

TINIGUENA: Um braço não governamental importante na proteção e preservação dos recursos naturais e biodiversidade no arquipélago dos Bijagós, na Guiné Bissau.

Sana Mané

Joel Henrique Cardoso

Resumo

Este artigo objetivou analisar a efetividade da missão, visão e valores que orientam a atuação de Tiniguena, uma Organização Não Governamental (ONG) nacional da Guiné-Bissau que atua junto ao Arquipélago dos Bijagós, tendo como meta apoiar as populações tradicionais residentes naquele território a proteger-se de intervenções externas degradantes de sua cultura e, por consequência, de seus bens e serviços naturais. Adotou-se a abordagem qualitativa nominal de cunho bibliográfico e documental para averiguar a coerência entre discurso e prática da Tiniguena. Como resultado, observou-se nas fontes consultadas, que a presença dos desafios da degradação ambiental (inundação e erosão) nas zonas costeiras, um fenômeno que assola todo o país, impacta com menor incidência o Arquipélago dos Bijagós. Assim, evidencia-se a relevância e a importância dos projetos desenvolvidos por Tiniguena à emancipação da consciência ambiental dos Bijagós, que se traduz na clareza da inclusão dos atores locais como uma das formas de fazer frente a esses problemas. Portanto, a continuidade da Tiniguena no Arquipélago dos Bijagós é muito desejada e estratégica para a conservação do modo de vida da população local e de seus recursos naturais.

Palavras-chave: Animais marinhos, Tradição Bijagó, Conservação da natureza, Comunidades tradicionais.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como propósito criar reflexão à volta da expressão Tiniguena na sociedade guineense, sua missão, visão e valores. Sobre o primeiro, mais que um simples nome, a denominação da organização não

governamental (ONG) Tiniguena com cariz ambiental, não foi aleatória. Na língua Cassanga, pertencente a um dos vários grupos étnicos da Guiné-Bissau, a palavra Tiniguena significa “ESTA TERRA É NOSSA”. Por si só, essa expressão traz uma mensagem forte e reflexiva, auxilia muito na sensibilização e, concomitantemente, ao fazer uma análise cautelosa quando se associá-la ao período da sua criação, percebe-se logo sua profundidade como sendo um chamado consistente a emancipação da consciência da urgente responsabilidade, compromisso patriótico a toda faixa etária guineense e a urgência na atuação coletiva diante dos desafios ambientais no país que os viu nascer (Baldé, Mendonça e Silva, s.d).

A Tiniguena foi fundada a 5 de Junho de 1991, dezoito anos após a independência unilateral forjada na luta armada que durou mais de dez anos e proclamada no dia 24 de setembro de 1973. Realmente, fazia-se imperioso não tardar para a sociedade se perceber e se mobilizar através de um projeto nacional com propostas ousadas, que investe esforços em fazer do guineense sentir-se pertencente e responsável por si mesma na proteção e preservação de ricos e variadíssimos recursos naturais, ecossistemas e biodiversidade terrestres e marítimos.

A característica de sua atuação se deve muito a esse desafio assumido desde a sua criação numa época de grandes desafios na organização e estruturação do Estado guineense, em razão disso, recebia pouca ajuda financeira externa que as impedia de fazer a mobilização, escuta efetiva e, conseqüentemente, a pouca presença na zonas rurais. Mas, mesmo assim, Tiniguena uniu esforços no trabalho árduo e patriótico na reconstrução da nação após a independência como uma ONG munida dos recursos humanos sensíveis e preocupados com a causa: patrimônio natural nacional.

A Tiniguena é uma das poucas ONGs na Guiné Bissau que, durante toda sua atuação e intervenção, se mostrou solidificar sua imagem como uma ONG emergente de grande importância conquistada e impactos ao céu aberto no seio da sociedade guineense através dos ricos resultados que tem deixado ao público e, também, de relatos dados nos seus variados projetos de intervenção nas suas áreas de atuação no território nacional. Seu foco na integração com as comunidades, procura sempre criar a inclusão social, **é o seu maior diferencial.**

A escrita deste trabalho se justifica na importância que a Tiniguena teve na formulação de propostas e criação de algumas áreas protegidas no país (parque Orango e as ilhas insulares João Vieira e Poilão) e tem tido na execução de projetos da emancipação feminina no arquipélago dos Bijagós assim como da sua presença noutras partes do território nacional guineense. Julga-se de extrema utilidade as ações desta ONG que assume uma característica de atuação inclusiva, por essa razão, é muito chegada às comunidades de sua área de atuação.

Quanto à metodologia, o trabalho adotou a abordagem qualitativa nominal de cunho bibliográfico e documental com anseio de debruçar consistentemente a temática em causa. Pesquisa qualitativa, por sua vez, bem explicado pelo Nascimento (2016), é baseada na interpretação dos fenômenos observados no sentido que tem e no significado concedido por quem realiza a pesquisa, levando em consideração o contexto dos fenômenos a ser pesquisado.

Esse tipo de pesquisa geralmente é feita com base nos “jornais, teses, dissertações, livros, revistas e anais de eventos científicos” (Gil, 2017, p.33). Ainda este autor, a pesquisa documental, por outro lado, baseia-se nos documentos institucionais ou jurídicos (constituição da república, decretos, leis,

orçamento público etc) bruto (que ainda não recebem tratamento científico) ou não.

Os documentos usados foram adquiridos no google, google acadêmico e no scielo. Não teve critério muito rigoroso na seleção/admissão dos mesmo para sua construção. Ou seja, seguiu apenas duas etapas: leitura do título e leitura do resumo. na primeira etapa, os documentos foram pesquisados de acordo com o tema relacionado com o que é interessante para o trabalho. Após isso, na segunda etapa, foram lidos os resumos para confirmar se realmente contêm informações que podem ajudar na construção de ideias. Dessa forma, foram aproveitados os que se mostraram relevantes com tema e descartados os que não.

Este trabalho segue essa estrutura fora a essa considerações iniciais: arquipélagos dos bijagós e visão, missão e valores que orientam a atuação da tiniguena na guiné-bissau, desafios ambientais enfrentadas pelas zonas costeiras na Guiné-Bissau, algumas contribuições da tiniguena na proteção e preservação dos recursos naturais no arquipélago dos bijagós devido à inflexibilidade do estado da guiné bissau e considerações finais.

No mais, carrega como objetivo analisar a missão, visão e valores que orientam a atuação da Tiniguena sob direção da proteção e preservação dos recursos naturais na zona costeira da Guiné-Bissau, arquipélago dos Bijagós.

2 DESENVOLVIMENTO

1. ARQUIPÉLAGOS DOS BIJAGÓS E VISÃO, MISSÃO E VALORES QUE ORIENTAM A ATUAÇÃO DA TINIGUENA NA GUINÉ-BISSAU

Realmente, não se fez tardar para se propagar a compreensão de que a preocupação ambiental do país deve interessar a todos, por isso mesmo que a Tiniguena, uma ONG nacional, se afirma com a missão de

“Promover um desenvolvimento participativo e durável, baseado na conservação dos recursos naturais e culturais e no exercício da cidadania” (IMVF, 2014). Ou seja, todas as medidas ligadas à proteção e à preservação (planejamento, mobilização/consciencialização, discussão e escolha de melhores estratégias) têm sido feitas não na presença da comunidade, mas sim, com a comunidade, pois não descartou a realidade de que os recursos naturais dessas comunidades estão ligados às suas representações artísticas, ou melhor, ligadas a sua cultura.

Sob essa convicção, a sua visão, acentua na perspectiva de expressa que: “Uma terra rica em recursos naturais e culturais para o bem-estar das gerações presentes e futuras”. Seguida de seus valores:

Solidariedade (entre os povos, entre as organizações parceiras e entre as comunidades)

Justiça social (inclui a igualdade dos cidadãos perante os direitos cívicos e políticos, a distribuição equitativa dos recursos, o acesso às necessidades humanas básicas para todos e o direito ao desenvolvimento)

Equidade (entre os homens e as mulheres, entre os jovens e os mais velhos, entre diferentes grupos sociais e étnicos...)

Honestidade (das pessoas e das organizações) Transparência (na gestão, nas relações com as populações e com os parceiros)

Tolerância (respeito pelas diferenças étnicas, religiosas, raciais; promoção da diversidade)

Paz (resolução pacífica de conflitos, não violência, coexistência pacífica) Esperança (num futuro melhor para as populações, o país, e a salvaguarda do património natural e cultural) (Tiniguena, 2026: [Missão & Valores - Tiniguena](#)).

Compartilha, assim, com o Estado a responsabilidade descrita no décimo artigo da Constituição da República do país: “Na sua zona económica exclusiva, definida por lei, o Estado da Guiné-Bissau, exerce competência exclusiva em matéria de conservação e exploração de recursos naturais, vivos e não vivos” (Guiné-Bissau, 1996, p.05).

De uma forma resumida, pode-se dizer que esses três mecanismos organizacionais importantes (missão, visão e valores) acabam por constituir a identidade organizacional da Tiniguena. Segundo, (Ferreira, 2016), eles moldam os comportamentos de seus funcionários, parceiros e colaboradores, visto que além de espelhar a história da organização ou sua origem, clarifica o propósito da mesma, anseios e suas perspectivas para o futuro. Saber o que ela quer ou por quais motivos foi criada e por onde propõe ir, são muito importantes para definir os passos e a forma de agir e não agir no presente.

Ainda o mesmo autor, essa consciência da identidade comum meio que une as identidades individuais "eu" para o "eus". Ou seja, os funcionários, só por estarem nessa organização significam que se identificam com a causa e buscam a mesma coisa. Então, quando o que todos buscam passa a ser a mesma, a forma de pensar em como chegar lá também vai ser. Assim, passam a criar uma única frente.

2. DESAFIOS AMBIENTAIS ENFRENTADAS PELAS ZONAS COSTEIRAS NA GUINÉ-BISSAU

As zonas costeiras guineense enfrentam muitos desafios ambientais, só em dois mil e vinte que se fez análise das especificidades de suas vulnerabilidades (Quantificação e cartografia da extensão de inundação costeira em Bissau, Guiné-Bissau: perspectiva em cenário de alterações climáticas). Esse trabalho reuniu elementos que possibilitam também a visão muito detalhada das áreas em Bissau de iminência das inundações. Por exemplo, apontaram que os bairros de Cuntum Madina e Quelelé, parte Sudoeste de Bissau, zonas povoadas, são os de maior risco de inundação. O que pode causar desalojamento destas populações devido às construções,

na sua maioria, de casas com paredes de baixa potencialidade para suportar água de chuva (Fandé *et al.*, 2020).

O quinto e último relatório do projeto de Mapeamento da Vulnerabilidade Costeira nas dez Zonas de Interesse em Guiné-Bissau (Cacheu, Cabedu, Edjin Odjoe, Gã-ture, Tébe e Lagoa de Cufada e ilhas de Uno, de Varela, de Caravela e de Bubaque), oferece uma unificação das estratégias propostas à mitigação da vulnerabilidade nestas zonas costeiras de interesse. Mencionou as seguintes pontas da similaridade dos desafios presentes nelas: a subida do nível do mar nas bolanhas, não tratamento adequado de lixos/quantidade de lixos nos litorais, cortes subsequentes e abusiva de mangais (*tarefas*), inundações frequentes, falta de muros de betão para suportar os mares que chegam com muita pressão nas costas e que, conseqüentemente, causam erosões (PNUD, 2023).

Ainda no mesmo documento, o diferencial dos desafios das alterações climáticas por estas zonas é que, as mais afetadas, são estas: ilha de Uno (no arquipélago dos Bijagós) e a praia de Varela (na parte Norte do país).

Para as demais partes costeiras, o cultivo mais afetado é a de arroz das bolanhas devido aos cortes constantes dos mangais. Os mangais são importantíssimos para as zonas costeiras tanto para servir como espaço de reprodução de animais aquáticos quanto para evitar erosões. Sendo que esta é a que dá o alimento mais consumido em todo território nacional, constitui assim uma das maiores preocupações.

3. ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DA TINIGUENA NA PROTEÇÃO E PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS NO ARQUIPÉLAGO DOS BIJAGÓS DEVIDO À INFLEXIBILIDADE DO ESTADO DA GUINÉ BISSAU

Na sequência da independência, vários momentos difíceis marcaram, inclusive, os primeiros momentos da condução do país em direção ao desenvolvimento e

A sociedade civil teve um papel significativo, pela distância a que o Estado se foi colocando da população devido à incapacidade de satisfazer as expectativas criadas pela independência. Sejam as ONG, sobretudo depois de 1991 quando a sua legalização foi liberalizada, sejam as Associações de tabanca e de produtores, as autoridades tradicionais, laicas ou religiosas, ou a multitude de sociedades informais, familiares ou não, para negócios, representam uma intervenção da população organizada [...]. Este período de tendência caótica na governação, só propicia um peso maior destas organizações no bem-estar das famílias (Sangreman, 2016, p.23).

não existe apoio de desenvolvimento das atividades produtivas por parte das entidades públicas e do setor empresarial privado, que se limita simplesmente ao pequeno comércio. Essas lacunas deixadas pelo Estado guineense acabaram por ser ocupadas pelas ONGs e outras organizações de interesse. Neste caso, a Tiniguena e o conselho de gestão Urok a gestão pública da ilha. Um exemplo da intervenção da Tiniguena na agricultura é a criação do banco de sementes facilitando os agricultores na aquisição e na diversificação da produção agrícola (Tiniguena, 2009).

Aí, entra também a Tiniguena para encarar os desafios no âmbito ambiental o qual fez desde 1993 nos arquipélagos dos Bijagós. Como muitas, suas atuações seguem a partir da observação das necessidades identificadas nas diferentes temáticas das comunidades. Como se sabe, as ONGs intervêm nas áreas muito diversas “sobretudo, voltada à população mais vulnerável a procura de melhorar a qualidade de vida dessas populações, desenvolvendo os trabalhos nos areas sociais, tais como: saúde, trabalho, educação, meio ambiente, combate à pobreza” (Mango, 2024, p. 04).

O arquipélago dos Bijagós é uma zona insular composta por mais de 80 ilhas e ilhéus, entre as quais mais de metade não são habitadas até ao momento. Reúne uma variedade enorme de recursos naturais,

biodiversidade, ecossistema e uma paisagem de muita beleza no âmbito internacional. Razão pela qual, em 1996, foi distinguida pela Organização Das Nações Unidas (ONU) como Reserva da Biosfera (PLANO DE GESTÃO UROK, 2014)

Inicialmente, de 1993 a 2000, Tiniguena dividiu sua atuação em duas grandes fases: 1993 a 1997 e 1997 a 2000. Na primeira grande fase, buscou ganhar confiança nas ilhas do arquipélago dos Bijagós e, por outro lado, devido às urgências, identificou e interviu nos problemas que demandam mais urgência. Nesse sentido, apoiou às iniciativas locais ligadas à agricultura, artesanato. Trabalhou junto com as comunidades no campo hortícola de um grupo que contava com vinte e quatro (24) mulheres da tabanca de Abú em Formosa, com limite de três anos, mas, devido à pertinência, acabou por estender-se por quatro anos. Posteriormente, em 1966, apoiou na criação da loja comunitária com gestão dada às mulheres. Também, levou em ação o projeto de banco de cereal após perceber a prolongada época considerada de “fome” (Said e Abreu, 2011).

Por fim, a segunda grande fase contou com a fase de construção do primeiro plano de gestão do Urok (conjunto de três grandes ilhas: Nagô, Chediã e Formosa). O que, mais tarde, fez desse uma área de conservação a partir de uma solicitação feita ao Estado guineense. Também, juramento com Urok, foi esse plano de gestão que facilitou as Ilhas João Vieira e Poilão a se entrarem na lista das áreas protegidas na Guiné-Bissau.

As áreas protegidas da Guiné-Bissau correspondem, em termos percentuais, aos 15% em todo território nacional (IBAP, 2026: [Áreas Protegidas - IBAP](#)) e ao incluir já a reserva da biosfera do Arquipélago de Bijagós o percentual sobe para 33,3%. Deve-se saber que estas áreas estão de forma

equilibrada, melhor dizendo, engloba o meio marinho e terrestre, os mangais e as zonas húmidas (IBAP, 2008). Durante anos de sua existência

a Tiniguena tornou-se, uma referência nacional nos domínios do ambiente, desenvolvimento participativo e cidadania, seus 3 eixos de intervenção. Os seus sectores de intervenção são a conservação da biodiversidade agrícola, a gestão durável dos recursos da biodiversidade, a valorização dos produtos da biodiversidade e dos saberes locais e a informação e sensibilização sobre as temáticas do seu campo de ação (IMVF, 2014, p.03).

Ela é uma das poucas ONGs na Guiné Bissau que se mostrou solidificar sua imagem como emergente de grande importância conquistada através de impactos positivos causados no seio da sociedade guineense: dos ricos resultados que têm deixado ao público e, também, de relatos dados nos seus variados projetos de intervenção nas suas áreas de atuação no território nacional. Seu foco na integração com as comunidades, procurando sempre criar a inclusão social. Esse acabou lhe dando mais prestígio e lhe tornou ímpar.

3 CONCLUSÃO

Este trabalho que inicialmente teve como objetivo analisar a missão, visão e valores que orientam a atuação da Tiniguena sob direção da proteção e preservação dos recursos naturais na zona costeira da Guiné-Bissau, arquipélago dos Bijagós, mostrou-se muito relevante. Os resultados da pesquisa manifestaram satisfatórios frente ao objetivo que se considera alcançado.

Esses três componentes organizacionais importantes (missão, visão e os valores) da Tiniguena são compatíveis com as ações desenvolvidas por ela por meio de projetos de intervenção social desde 1993, altura em que aceitou a solicitação das comunidades tradicionais do arquipélago dos

Bijagós para intervir na proteção e preservação dos recursos naturais e biodiversidade dessa região insular do país.

As ricas zonas costeiras que, pela sua importância, concentram um grande número de população, continuam a registrar os grandes desafios ambientais: inundações, erosões e concentração de muita quantidade de lixo/má tratamento de lixo.

Portanto, a característica inclusiva assumida pela Tiniguena é um ponto muito preponderante no alcance de seus resultados grandiosos e, acima de tudo, sendo uma ONG nacional. Além do mais, os trabalhos da preservação e conservação de espaços assim, pela sua complexidade, exige muito de um trabalho colaborativo e no arquipélago torna-se indispensável levando em consideração a forma que se deu o início de toda sua atuação.

REFERÊNCIAS

Baldé, Mendonça e Silva, sem ano. Tiniguena — “Esta Terra é Nossa” Construir sustentabilidade através da governação de espaços, recursos naturais e culturais num país periférico

FERREIRA, A. V. Sandoval. ELEMENTOS DE ARTICULAÇÃO: MISSÃO, VISÃO, VALORES E A IDENTIDADE ORGANIZACIONAL. Rev. Eduicep. 2016

Tiniguena — “Esta Terra é Nossa” Construir sustentabilidade através da governação de espaços, recursos naturais e culturais num país periférico. s.d.

CÓRDULA, E. B. de Lucena, DO NASCIMENTO, G. C. Cornélio, DE LUCENA, R. P. Farias. COMUNIDADE, MEIO AMBIENTE E ETNOCIÊNCIA: SABERES LOCAIS NA CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS. 2018

LEFF, H. Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

DIAS, G.F. Pegada Ecológica e Sustentabilidade Humana. São Paulo: Gaia, 2002.

BOFF, L. Sustentabilidade: o que é – o que não é. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

IBAP. Estratégia Nacional para as Áreas Protegidas e a Conservação da Biodiversidade na Guiné-Bissau 2007–2011

IBAP. Gestão de Áreas Protegidas da Guiné-Bissau. Instituto da Biodiversidade e Áreas Protegidas & 360 Graus, Cultura e Ambiente. Évora, Portugal. 2008

MANGO, J. Alves. O PAPEL DAS ONGs NA FORMAÇÃO E EMANCIPAÇÃO DAS MULHERES RURAIS NA GUINÉ-BISSAU: O CASO DA TINIGUENA. 2024

INSTITUTO MARQUÊS VALLE FLOR. Projeto do IMVF e da ONG guineense Tiniguena considerado um exemplo de boas práticas a nível Europeu. 2014,

SANGREMAN, Carlos. A política económica e social na Guiné-Bissau-1974–2016. 2016.

Sana Mané

Graduado em Administração Pública pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB-CE. Colaborador do projeto de Extensão Educação Ambiental: Da Universidade à Comunidade do Maciço de Baturité. Membro do grupo cultural, artístico literário Firkidja di no Kampada. E-mail: sanamanee93@gmail.com

Joel Henrique Cardoso

Doutor em Agroecologia, Sociologia e Desenvolvimento Rural pela Universidade de Córdoba e graduado em Agronomia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Atualmente sou pesquisador na área de Sistemas de Produção Sustentável (Sistemas Agroflorestais) – Embrapa Agroindústria Tropical. Minha área de atuação é a Sustentabilidade dos Sistemas Agroalimentares, podendo atuar em temas como policultivos, recuperação de áreas degradadas, empreendedorismo sustentável, canais curtos de comercialização, agricultura familiar, valorização dos produtos locais e turismo rural. E-mail: joel.cardoso@embrapa.br